



B5-446 Saberes dos idosos da UAMA, Lagoa Seca/PB, Brasil sobre os recursos naturais

Santos, Shirleyde Alves dos (Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/
shirleyde.santos@gmail.com);

Rodrigues, Diego de Miranda (UEPB/ diegoagricolaba@hotmail.com);

Santos, Adriano Sebatião dos (UEPB/ adriano_santos198@hotmail.com);

Bezerra, Mariana Coelho (UEPB/ mary.uepb@hotmail.com);

Araujo, Julyanner Leite Mélo Regis de (UEPB/ julyannerleite@gmail.com);

Resumo

O desenvolvimento desta atividade teve como objetivo resgatar a importância dos idosos, em um mundo onde o culto à juventude é dominante e, muitas vezes, atropela o conhecimento de quem é carregado de experiências de vida; bem como a importância dos saberes tradicionais, já que no campo, as assistências técnicas reproduziam e ainda reproduzem os valores do mercado, e dos pacotes tecnológicos que, aos poucos, vão substituindo o saber popular, o conhecimento que o homem tinha da terra, da natureza, dos seus ciclos naturais. As atividades foram desenvolvidas em março, abril e maio de 2015. Os temas trabalhados foram Água e Solo (terra). A experiência das aulas com os idosos da UAMA tem revelado a relação de respeito que eles tem com o meio ambiente e seus recursos naturais.

Palabras claves: Saber popular; Sustentabilidade; Educação Ambiental.

Descrição da experiência

O curso Educação para o Envelhecimento Saudável da Universidade Aberta à Maturidade – UAMA, da Universidade Estadual da Paraíba foi criado em 2009, e teve uma grande aceitação por parte do corpo docente dos diferentes departamentos da instituição, incluindo, em sua grade curricular várias áreas do conhecimento, com atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo como proposta uma ampla participação na construção coletiva de transmissão de conhecimento e de inclusão social.

Em 2014, a UAMA chega ao Campus II da UEPB, em Lagoa Seca, e a partir de uma experiência com o componente curricular Desenvolvimento Sustentável, foi possível perceber a riqueza de conhecimento dos idosos sobre meio ambiente, agricultura e recursos naturais.

Os encontros com o grupo de idosos são momentos de intensa troca, onde educadores e monitores passam a ser meros coadjuvantes do processo de ensino/aprendizagem, lembrando os princípios que Paulo Freire considerava fundamentais aos educadores/as: saber ouvir; desmontar a visão mágica; aprender/estar com o outro; assumir a ingenuidade dos educandos(as) e viver pacientemente impaciente (CECCIM, 2007).

A partir do tema Sustentabilidade, desenvolvemos algumas atividades sobre a importância da água e da terra. Os idosos foram estimulados a relatar os seus conhecimentos através de textos, cartazes, desenhos, frases.

O desenvolvimento desta atividade teve como objetivo resgatar a importância dos idosos, em um mundo onde o culto à juventude é dominante e, muitas vezes, atropela o conhecimento de quem é carregado de experiências de vida; bem como a importância do



conhecimento popular, já que no campo, as assistências técnicas reproduziam e ainda reproduzem os valores do mercado, e dos pacotes tecnológicos que, aos poucos, vão substituindo o saber popular, o conhecimento que o homem tinha da terra, da natureza, dos seus ciclos naturais.

As atividades foram desenvolvidas durante os meses de março, abril e maio de 2015.

Resultados y Análisis

Do ponto de vista ecológico, a agricultura sustentável centra suas preocupações em utilizar os recursos naturais em um ritmo compatível ao tempo que levam para se regenerar; dá muita importância à utilização dos recursos locais e aos saberes tradicionais (Canuto, 2009).

As pessoas mais velhas tinham um respeito maior com o meio ambiente. Atualmente, diante das crises ambientais que temos vivido se fala muito em cuidado com o meio ambiente, em preservação dos recursos naturais, mas pouco se fala em respeito a esses recursos. Na verdade, água e solo (terra) viraram bens preciosos mais pela necessidade que temos de utilizá-los e menos pelo respeito que deveríamos ter por eles.

A experiência das aulas com os idosos da UAMA tem revelado a relação de respeito que eles tem com o meio ambiente e seus recursos naturais. Em um primeiro momento, foi proposta uma reflexão sobre a água: a sua importância para a manutenção da vida, a sua qualidade, as práticas antrópicas de preservação e cuidado (Figura 1).

Um termo recorrente em vários dos textos produzidos foi “Água é vida”, mas também “Água é um presente de Deus”. Na fala dos idosos, fica bem clara a relação de respeito com o recurso natural Água, devido à religiosidade dos idosos. Em várias falas eles relacionam a água a aspectos divinos.

Outro ponto importante desta atividade foi o estímulo à pesquisa. Alguns idosos, pesquisaram dados importantes sobre a água para compartilhar com os outros em sala de aula, como: a quantidade de água que temos no nosso corpo, a quantidade de água que está presente em nosso planeta e como ela é distribuída. Assim, nas discussões em sala foi possível compartilhar o saber popular com o saber científico.

Um dos idosos levou material para fazer dois experimentos em sala. O primeiro experimento foi a utilização de sementes de moringa (*Moringa oleifera* Lam) para clarificar a água. As sementes da moringa apresentam propriedades que são exploradas atualmente por seu forte poder aglutinante, o que permite o uso no tratamento da água por floculação e sedimentação, sendo capazes de eliminar a turvação (JAHN et al., 1986); ele levou as sementes e uma garrafa pet com água turva, colocou as sementes na garrafa e deixou em repouso por alguns minutos; todos puderam observar a água ficando clara.

O outro experimento foi sobre radiestesia (técnica antiga de procura de água subterrânea, através da utilização de varinhas de metal ou gravetos). O idoso fez uma demonstração com a água que estava na garrafa pet e deu depoimento que conseguiu localizar um poço em sua propriedade através desta técnica.



FIGURA 1. Cartaz produzido por uma das idosas da turma da UAMA/Campus II/UEPB

Com relação ao tema Terra, a turma foi dividida em grupos para responder três questões: O que é o solo? O que prejudica o solo? E o que ajuda o solo? A princípio, eles não entenderam as questões, porque não entendiam o que era “solo”. Quando explicamos, eles associaram à terra e conseguiram responder as questões.

As respostas foram bem interessantes, geralmente associando a terra à criação e à produção. Para a segunda questão, citaram as queimadas, os venenos, a erosão, o desmatamento. Para a terceira questão, citaram a preservação das matas, preservação dos rios e lagos, cultivo orgânico, plantar árvores.

Destacamos desta atividade duas falas: “Sem o solo não somos nada”; “o solo é mãe terra, quem gostaria ver sua mãe queimada?” Aqui observamos mais uma vez a demonstração de respeito aos recursos naturais e não só de cuidado.

Como o tema desmatamento e plantar árvores foi citado várias vezes, resolvemos fazer uma discussão com os idosos sobre agroflorestas. A princípio, foram afixados na parede dois cartazes em branco, e a medida que íamos explicando, o desenho ia sendo feito: de um lado uma agrofloresta, de outro um monocultivo (Figura 2). Desta forma os idosos puderam compreender a importância da agrofloresta, como uma forma de cultivo que ajuda a preservar e que respeita os recursos naturais, o meio ambiente, a biodiversidade.



FIGURA 2. Discutiendo Agroflorestas con idosos da turma da UAMA/Campus II/UEPB

As atividades com esta turma continuam até o final do semestre letivo 2015.1 e, com certeza, vai proporcionar ainda mais aprendizado.

Referencias bibliográficas

Canuto JC/ Instituto Giramundo Mutuando/ Programa de Extensão Rural Agroecológica PROGERA (2009). Desenvolvimento rural sustentável. Botucatu/SP: Giramundo.

CECCIM RB (apresentação) (2007). Pacientes impacientes: Paulo Freire. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretariade Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde.

Jahn SAA, HA Musnad & H Burgastaller (1986). The tree that purifies water: cultivating, multipurpose Moringaceae in the Sudan. *Unasyva*, v. 38, p. 23-28.